

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Miguel Vale. **Senhores de Si:** uma Interpretação antropológica da masculinidade. Lisboa: Fim de Século, 1995

AZEVEDO, Thales de. **As regras do namoro à antiga.** São Paulo: Ática, 1986.

BARNES, J. A. "Redes sociais e processo político". In: FELDMAN -BIANCO, Bela (org.). **Antropologia das Sociedades Contemporâneas.** São Paulo: Global, 1987.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido:** sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Hucitec, 1993.

_____. **Outsiders:** estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BERNISTEIN, Elisabeth. O significado da compra: desejo, demanda e o comércio do sexo. **Cadernos Pagu**, n. 31, 315-362. jul/dez 2008.

BITTENCOURT, Renato Nunes. O desafio de amar. **Filosofia, ciência e vida**, São Paulo, ano VII, nº83, p.15-23, junho de 2013.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BOZON, Michel. **Sociologia da sexualidade.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BUTLER, Judith. **Gender Trouble:** feminism and the subversion of identity. New York: Routledge, 1990.

_____. **Corpos que pesam:** sobre os limites discursivos do "sexo". In: Louro, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a Rua:** espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

_____. Tem pente aí?: Reflexões sobre a identidade masculina. **Revista Enfoques:** revista semestral eletrônica dos alunos do Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.130-151, ago. 2010. Disponível em: <<http://www.enfoques.ifcs.ufrj.br>> Acesso em: 18 ago. 2010

ENGEL, Magali. **Meretrizes e doutores:** saber médico e prostituição no Rio de Janeiro, 1840 – 1890. São Paulo: Brasiliense, 1989.

ESTEVES, Martha Abreu. **Meninas perdidas:** os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro da Belle époque. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade:** a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel; SENNETT, Richard. Sexualidade e solidão. **London Review of Books**, p. 4-7. maio/junho 1981. Disponível em <http://historiacultural.mpbnet.com.br/pos-modernismo/Sennett-Foucault-Sexualidade_e_Solidao.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2012.

GASPAR, Maria Dulce. **Garotas de Programa:** prostituição em Copacabana e Identidade Social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

GEERTZ, Clifford. **O saber local:** novos ensaios em antropologia interpretativa. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GIDDENS, Antony. **A transformação da intimidade:** sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1993.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.

_____. **Ritual de interação:** ensaios sobre o comportamento face a face. Petrópolis: Ed. Vozes. 2011

GOLDENBERG, Mirian. **Ser homem, ser mulher:** dentro e fora do casamento. Rio de Janeiro: Revan, 1991.

GOLDWASSER, Maria Julia. “Cria a fama e deita-te na cama: um estudo de estigmatização em numa instituição total”. In: VELHO, Gilberto (org.). **Desvio e Divergência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

GOMES, Amanda. **“Um bonde chamado afeto”**: descrevendo as conexões numa casa de prostituição feminina. Minas Gerais: PPGCS/UFJF, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Dp&a, 2005.

HEILBORN, Maria Luiza. “Construção de si, gênero e sexualidade”. In: ____ (Org.). **Sexualidade: O olhar das ciências sociais**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1999.

MACHADO PAIS, José. Dolências e indolências da vida urbana. In: ____ **Lufa-Lufa cotidiana**: ensaios sobre a cidade, cultura e vida urbana. Lisboa: ICS, 2010

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. In: ____ **Sociologia e antropologia**. São Paulo: EPU, 1974

NEGRÃO, Adriane; CONSTANTINO, Elisabeth. **Acolhimento institucional em tempos de mudança**: uma questão em análise. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

OTTONI, Ana Vasconcelos. **Flores do vício**: imprensa e homicídios de meretrizes no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGHIS, 2007.

PARKER, Richard. **Corpos, prazeres e paixões**: a cultura sexual no Brasil contemporâneo. São Paulo: Best Seller, 1991.

PARK, Robert. A cidade: sugestões para investigação social no meio urbano. In: VELHO, O.G. (org.) **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

PASINI, Elisiane. **“Corpos em evidência”, pontos em ruas, mundos em pontos**: a prostituição na região da Rua Augusta em São Paulo. Campinas: Unicamp, 2000.

_____. **Os homens da vila**: um estudo sobre relações de gênero num universo de prostituição feminina. Campinas: Unicamp, 2005.

RAGO, Luiza Margareth. **Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar**, Brasil, 1890 -1930. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SILVA, Helio R. S. A situação etnográfica: andar e ver. **Horizontes Antropológicos**, ano 15, n.32, p. 171-188. jul./dez. 2009

SIMÕES, Soraya S. **Vila Mimosa: etnografia da cidade cenográfica da prostituição carioca**. Niterói: EDUFF, 2010.

SIMÕES, Soraya S. Identidade e política: a prostituição e o reconhecimento de um *métier* no Brasil. **Revista de Antropologia Social** dos Alunos do PPGAS-UFSCar, v.2, n.1, jan.-jun., p.24-46, 2010 Disponível em: <http://www.ifcs.ufrj.br/~lemetro/artigo_soraya_rau.pdf>. Acesso em: 20/06/2011

SOIHET, Rachel. **Condição feminina e formas de violência: mulheres pobres e ordem urbana, 1890-1920**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

SOUZA, Francisca Ilmar de. **O cliente: o outro lado da prostituição**. São Paulo: Annablume, 1998.

VELHO, Gilberto. **Desvio e Divergência: uma crítica da patologia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

_____. Metrópole, cosmopolitismo e mediação. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 16, n. 33, p. 15-23, jan./jun. 2010

PARK, Robert. A cidade: sugestões para investigação social no meio urbano [1916]. In: Velho, Otávio G. (org.) **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro, Zahar, 1973.

7

Apêndices

7.1

Pequeno Resumo Esquemático

As análises das entrevistas, além de revelarem um padrão de masculinidade que tem referência com a relação entre cliente e prostituta, nos permitiram delinear algumas motivações que levam homens, de diferentes idades e classes sociais, a se tornarem clientes de prostitutas. Abaixo elencamos algumas:

- A necessidade de afirmação da masculinidade, fundamental para a construção da identidade masculina, que pode se traduzir na constante busca masculina por aventuras sexuais ou na despreziosa ida em grupo às casas noturnas, sem que, necessariamente, se efetue a prática sexual. Neste último caso, o reconhecimento dos pares é de suma importância para a construção do masculino e da subjetividade.
- Em caso de homens casados, o desejo de fugir da rotina e apimentar o casamento, garantindo, por vezes, a sustentação de um matrimônio que não é mais interessante sexualmente.
- Busca pela prestação de “serviços sexuais especializados”, ou seja, práticas sexuais que alguns homens acreditam não poder desempenhar com suas companheiras.
- Atração causada pelo fetiche, erotismo, fantasia e desvio.
- A percepção e localização pelo cliente da atividade sexual da prostituta como uma mercadoria, ou seja, como um artigo de venda e compra, como tantos outros, que pode ser acessado através do dinheiro. Neste sentido, não o corpo, mas o prazer que esse corpo proporciona se insere na lógica de consumo característica da sociedade atual.

- Acesso rápido e fácil ao sexo. Com a prostituta os homens não precisam percorrer as etapas, mais ou menos estabelecidas, da conquista ao sexo, sem ser moral e socialmente “condenados”. Queima de etapas.
- Carência, solidão e dificuldade social de se relacionar com mulheres. No caso dos sexualmente impotentes, física ou psicologicamente, a prostituta é capaz, em um jogo de teatralização, de simular o prazer e interesse que os clientes poderiam causar.
- Necessidade de conversar. Muitos clientes têm na prostituta uma espécie de “confessionário”, no qual depositam suas angústias, sofrimentos, carências e fantasias. Além do sigilo garantido, a prostituta não ocupa o papel de esposa ou mãe, não cabendo a ela, portanto, atitudes de repreensão e desaprovação.
- Timidez. O recurso à prostituta se apresentaria, então, como consequência do medo de falhar perante as mulheres e/ou de não promover a satisfação sexual em seus corpos. Neste sentido, a intimidação e insegurança sofrida por alguns homens podem ser analisadas como fruto da revolução sexual feminina.

7.2

Roteiro de Entrevista¹

I. IDENTIFICAÇÃO

- Profissão
- Grau de escolaridade
- Estado civil
- Bairro onde mora

¹ É importante destacar que o trabalho de Ilmar Souza (1998) foi de fundamental alicerce para a confecção do roteiro de entrevista aqui exposto. Enquanto roteiro, as entrevistas não se prenderam a esse formato. As perguntas foram sendo adequadas e alteradas de acordo com o informante e com as situações.

- Idade

II. HISTÓRIA DE VIDA

- Iniciação sexual: idade e com quem?
- Com qual idade começou a freqüentar prostitutas?
- As expectativas foram atendidas ou frustradas?
- Por que gosta de transar com prostitutas?
- Existem coisas que são feitas com a prostituta e não com a companheira? Por quê?
- Existe diferença no relacionamento sexual com uma mulher paga e com uma não paga? Quais?
- Você acha que as mulheres estão mais liberadas sexualmente na atualidade? O que você acha disso?

III. RELATIVO À PROSTITUIÇÃO

- O que é? É uma profissão?
- Por que uma mulher se prostitui?
- O que um homem procura na prostituta? O que ela faz que outras mulheres não?
- Função e necessidade da prostituta
- Por que acha que a prostituição feminina permanece atualmente?
- Precaução e medo em relação a doenças infecto-contagiosas.

7.3

Quadro resumido de entrevistas

ENTREVISTAS FORMAIS

NOME	IDADE	PROFIS- SÃO	ESTADO CIVIL	NÍVEL DE ESCOLA- RIDADE	RESIDÊN- CIA	DATA
Ramón	33	Técnico em	divorciado	Ensino	Jacarepa-	26/09/12

		eletrônica		Médio	guá - Pe-chincha	
Márcio	32	Servidor público	solteiro	Ensino Médio	São Cristóvão	10/11/12
Matheus	28	Editor de vídeo	Solteiro	Superior completo – concluindo mestrado	Copacabana	10/11/12
Pedro	52	Motorista Dos Correios	???? Informou ser pai solteiro e ter 2 filhos	??????	Bangu	21/12/12
Álvaro	54	Agente de Correios	Casado	Ensino Médio	Méier	09/01/13
Leonardo	19	Auxiliar de estoque	solteiro	Ensino Médio	Queimados – Jd São Miguel	13/01/13
Rivaldo	22	Carteiro (Agente dos Correios)	Solteiro	Superior incompleto	Bonsucesso	22/01/13
Tadeu	24	Estudante	Solteiro	Superior incompleto	Penha	22/01/13
Gustavo	24	Militar	Enrolado	Ensino Médio	S. Cristóvão	28/01/13
David	31	Cozinheiro	Solteiro	Ensino Médio	Realengo	30/01/13

NOME	LOCAL	OBS
Ramón	Bar em Jacarepaguá (jogo do Fla X Atlético MG)	A entrevista foi acompanhada de cervejas que foram, integralmente, pagas pelo informante. O informante se mostrou bastante disposto a me ajudar com o trabalho, falando, por vezes, coisas

		que extrapolavam a pauta. Neste primeiro momento, a relação foi bastante amistosa. Por ele foi, inclusive, indicado outros informantes. No entanto, a nossa relação se tornou bastante tensa posteriormente, à medida que íamos desenvolvendo uma “amizade” que não atendiam às expectativas de um envolvimento mais intenso por parte do informante.
Marcio	Casa de Ramón	Foi indicado por Ramón
Matheus	Cada de Ramón	Foi indicado por Ramón
Pedro	Sede dos Correios em Humaitá	A entrevista foi feita sob um clima festivo e com muito barulho, dado que na situação se comemorava o encerramento do ano, ou seja, uma confraternização dos funcionários. Nesta circunstância, fui só para contatar alguns informantes (cujo contato só foi possível devido a um amigo da graduação que trabalha nos Correios), no entanto, o informante em questão ofereceu a entrevista naquele mesmo momento. O caráter improvisado implicou defasagem na entrevista.
Álvaro	Bar no Largo do Machado	O informante pediu muitas bebidas para ele e para mim, o que aparentou uma intenção em me deixar embriagada; pagou por inteiro a conta; a entrevista foi toda ela permeada por olhares “sugestivos” e cantadas por parte

		do informante, até que, por fim, o mesmo sugeriu explicitamente que fossemos a um Motel.
Leonardo	Restaurante Peixe Frito, em Realengo	O informante veio até o meu bairro de residência para a entrevista; a conta foi dividida, houve intenção de aproximação física por parte do informante após o trabalho.
Rivaldo	Lagoa	No mesmo dia da entrevista, Rivaldo indicou Tadeu. As duas entrevistas foram realizadas no mesmo dia, local e ao mesmo tempo. O informante respondeu de forma descontraída a todas as perguntas, apenas no final da entrevista, quando perguntei se havia mais alguma consideração, o informante disse: “Você é linda!”
Tadeu	Lagoa	O informante se auto-declarou estudante. Mas, ele também desempenha a função de carteiro. Eu o conheci na sede dos Correios no Humaitá no mesmo dia da entrevista. O informante me ligou algumas vezes depois a fim de me indicar um amigo (Gustavo) para a entrevista, o que, de fato, se efetivou.
Gustavo	Choperia na Cinelândia	O informante estava muito tímido; respondeu basicamente o que foi perguntado; a entrevista foi realizada na presença de um terceiro elemento, amigo do informante. Este amigo do informante em

		questão já havia me fornecido uma entrevista. Ou seja, foi através da sua indicação que consegui entrevistar o informante Gustavo. Este me pareceu bastante receoso e, por não me conhecer, preferiu fazer a entrevista com seu amigo Tadeu. presente. Comemos e bebemos e a conta foi dividida igualmente pelos 3. Não houve nenhuma intenção sexual, ao menos perceptível, por parte dos rapazes. Ao final da entrevista, saímos para um bloco parado na Praça Tiradentes e depois para dançar.
David	Praça de Skate em Realengo	O informante é meu amigo pessoal. No entanto, se mostrou bastante desconfortável antes da entrevista. Apresentou certa resistência quanto à gravação da entrevista e temor de sua identidade ser revelada. No final da entrevista, se mostrou aliviado e surpreso por ter sido “só isso”.